

INFORME BNDES

MAIO/89

ANO II - Nº 21

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Com financiamento de NCz\$ 24 milhões, Polísul duplicará fábrica no Pólo Petroquímico de Triunfo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e sua subsidiária Finame concederam um financiamento de NCz\$ 24 milhões à Polísul Petroquímica S.A., a ser aplicado na duplicação da fábrica da empresa no Pólo Petroquímico do Sul, em Triunfo, Rio Grande do Sul. Os recursos serão empregados ainda na ampliação da capacidade produtiva de polietileno de alta densidade (PEAD) para 160 mil toneladas por ano.

O projeto de expansão da Polísul vai contribuir para a consolidação da empresa e o reforço

de sua capacidade competitiva. Além disso, consolidará o Pólo Petroquímico do Sul, por possibilitar o aproveitamento local de excedentes de eteno gerados no Pólo, atualmente exportados.

O financiamento do Banco será de NCz\$ 9 milhões e o da Finame, para a compra de equipamentos de fabricação nacional, de NCz\$ 15 milhões. A participação do Sistema BNDES será de 52% do investimento total do projeto, estimado em NCz\$ 45 milhões.

O PEAD é um termoplástico utilizado na fabricação de serin-

gas, frascos e recipientes, filmes, chapas, tubos, caixas de televisores, painéis de automóveis, sacolas de lixo e de supermercados, e outros produtos. No ano passado, a demanda mundial de PEAD foi de 9,6 milhões de toneladas. No Brasil, também no ano passado, a demanda foi de 192 mil toneladas (2,1% da mundial), para uma produção de 261 mil toneladas. Além da Polísul, fabricam o PEAD no Brasil a Polialden, na Bahia, e a Eletrocloro, em São Paulo.

Estudos indicam que a demanda mundial de PEAD deverá

crescer a taxas médias de 4 a 5% ao ano até o ano 2000. Já a oferta, segundo os planos de expansão anunciados, não irá acompanhar este ritmo, prevendo-se a ocorrência de um déficit oferta/demanda mundial da ordem de 307 mil toneladas no próximo ano e 2,4 milhões de toneladas em 1995.

A expansão da Polísul será feita em terreno adjacente à fábrica existente, com o aproveitamento da infra-estrutura proporcionada pelo Pólo Petroquímico tais como o transporte de matérias-primas e produtos e suprimento de utilidades.

Produção precisa alcançar níveis internacionais de qualidade e preço

O BNDES vem colocando no centro de sua atuação como principal supridor de crédito de longo prazo no País "a preocupação com a obtenção de padrões internacionais de preço e qualidade para a estrutura de produção e comercialização de bens e serviços no Brasil". Com esta ação o Banco procura "superar falsas questões como mercado interno versus mercado externo, vantagens comparativas versus apoio à indústria nacional ou privatização versus estatização".

A afirmação foi feita pelo chefe do Departamento de Planejamento do BNDES, economista Luiz Paulo Vellozo Lucas, em conferência na reunião anual do "Grupo dos 77" (que congrega os países do Terceiro Mundo), realizada em Viena, Áustria. Ele foi o representante do Brasil na reunião.

O Brasil está em estágios muito heterogêneos — acrescentou Vellozo Lucas — no processo de obtenção de capacitação nas áreas que são a referência princi-

pal para a estratégia tecnológica, como os setores de ponta, a informática e o complexo eletrônico, a biotecnologia, novos materiais e telecomunicações. Em alguns segmentos o País já chegou à fronteira tecnológica, começando como usuário e terminando por tornar-se fornecedor: são exemplos o setor siderúrgico, o de celulose e papel, o aeroespacial, o de autopeças e o de prospecção e produção de petróleo "off-shore".

— Em outros casos, como no setor de informática, o Brasil optou por tornar-se produtor de alguns produtos de ponta exclusivamente para o mercado doméstico numa primeira fase, buscando uma via em muito inspirada na lógica da substituição de importações. Também por esta via, o Brasil logrou alcançar competência e massa crítica suficientes para tornar-se competitivo em alguns segmentos, como em software, automação bancária e possivelmente em supermicrocomputadores. Ainda assim o sucesso da política nacional de informática não é absoluto, pois, como em todo esforço industrializante de

tipo substitutivo, criam-se elementos que favorecem ineficiências localizadas.

Vellozo Lucas lembrou que no ano passado, em seu Plano Estratégico para o triênio 88-90, o BNDES propôs a "integração competitiva do Brasil na economia mundial" como estratégia para o desenvolvimento do País.

A integração competitiva "enfrenta por um lado a resistência corporativista de setores que se sentem ameaçados, e por outro a doutrina e as propostas neoliberais", que querem "a inexistência de qualquer política industrial, a fixação de alíquota única de importação e o câmbio livre", afirmou.

— A integração competitiva é a continuidade da industrialização, a superação de relações internacionais subalternas em todos os campos e a valorização do espaço econômico brasileiro. Ela só poderá concretizar-se se for a base do projeto nacional brasileiro e representar a visão do interesse da sociedade brasileira em seu conjunto, a partir de

um processo democrático moderno de formação da vontade da nação. Esta é a principal condição. A segunda condição diz respeito ao estágio de equilíbrio e estabilidade da economia mundial sob a responsabilidade dos países desenvolvidos. A integração competitiva é a continuidade da industrialização, a superação de relações internacionais subalternas em todos os campos e a valorização do espaço econômico brasileiro — disse Vellozo Lucas.

A reunião do "Grupo dos 77", promovida com o apoio da agência da ONU para o desenvolvimento (UNIDO), teve por objetivo analisar as mudanças nos padrões internacionais da indústria e as opções de políticas industriais que poderiam ser seguidas pelos países em desenvolvimento; e reforçar a cooperação entre estes países em termos de desenvolvimento tecnológico e políticas industriais. Representando o Brasil, Luiz Paulo Vellozo Lucas apresentou o documento "Integração competitiva — uma nova estratégia para a industrialização brasileira".

Crédito de NCz\$ 61 milhões para 2 navios destinados à linha Santos—Manaus

O BNDES aprovou a concessão de um financiamento de NCz\$ 61 milhões, no âmbito do Fundo da Marinha Mercante, para a empresa Di Gregório Limitada, que aplicará os recursos na construção de dois navios do tipo roll-on/roll-off, de 12.800 toneladas porte bruto, cada um. As embarcações serão construídas no Estaleiro Caneco, do Rio de Janeiro.

Os navios transportarão containers, carretas rodoviárias e carretas especiais e poderão fazer atracações transversais e longitudinais ao cais. Servirão basicamente à linha Santos—Manaus. O comprimento de cada embarcação será de 163 metros, com capacidade para transportar 176 carretas. O prazo de construção das duas embarcações é de 29 meses e o fi-

nanciamento concedido pelo BNDES cobre 90% dos custos.

A Di Gregório é uma das maiores empresas rodoviárias do País, sendo considerada a líder no trecho São Paulo—Manaus, com atuação integrada nos segmentos rodoviário, fluvial e marítimo, segundo o moderno conceito de transporte "intermodal" — um único transportador assumindo a responsabilidade pelos trechos terrestres e marítimos e pelos transbordos.

Os dois novos navios proporcionarão significativa economia de divisas, uma vez que se destinam à substituição de afretamento de embarcações de bandeiras estrangeiras, além de contribuírem para a mudança do perfil da frota nacional, estimulando a sua especialização.

Empresa da Amazônia recebe crédito para comprar quatro embarcações

A empresa Sanave Ltda., de Belém (Pará), obteve financiamento de NCz\$ 1,5 milhão, concedido pelo BNDES, à conta do Fundo da Marinha Mercante, para a aquisição de duas balsas e dois empurradores fluviais. As balsas, com capacidade de 1.800 toneladas cada, e os empurradores, com potência

de 425 HP cada, destinam-se ao transporte de carretas (sistema "roll-on/roll-off") e de carga geral sobre convés na rota Belém—Manaus—Belém. As embarcações serão construídas pela Empresa Técnica Nacional (ETN). A Sanave já tem uma frota de sete empurradores e nove balsas.

Chapecó Avícola obtém garantia em processo de emissão de debêntures

A Chapecó Avícola S.A., de Santa Catarina, uma das maiores empresas do setor de avicultura do País, vai receber um apoio financeiro do BNDES no valor de NCz\$ 4,5 milhões, através da prestação de garantia de subscrição e fiança em emissão de debêntures da empresa. Os títulos serão destinados, em partes iguais, às carteiras do Fundo de Participação Social (FPS) e ao Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap).

Os recursos arrecadados com a operação serão utilizados na reorganização financeira do Grupo Chapecó Avícola S.A., composto por sete empresas, com 4,8 mil fun-

cionários e com uma geração de cerca de 14 mil empregos indiretos.

As instalações do grupo se estendem por sete Estados e sua capacidade de abates de suínos é de 2.400 por dia. São abatidos 16 mil frangos por hora, com uma média de 6,2 milhões de cabeças por mês. Suas granjas de corte têm capacidade para 14,5 milhões de cabeças por ano e seus frigoríficos podem estocar 9,8 mil toneladas por mês de carnes de frango e 4 mil toneladas/mês de carne de suíno. O Grupo Chapecó exporta 50% de sua produção de carne de frango e atualmente ocupa o terceiro lugar entre os grandes frigoríficos do País.

Banco vende em Brasília 62 terrenos, em dois leilões

O BNDES arrecadou NCz\$ 5.114.200,00 com a venda de 62 terrenos situados no Lago Sul e no Lago Norte, em Brasília. O Banco obteve assim 167% a mais que o preço mínimo total, que era de NCz\$ 1,91 milhão.

Os terrenos foram vendidos em leilões realizados no auditório do BNDES em Brasília. Os 62 terrenos — 33 no Lago Norte e 29 no Lago Sul — somam uma área de

46.510 metros quadrados.

O preço mais alto foi obtido por um terreno situado no Lago Sul, com 1.087 metros quadrados, vendido por NCz\$ 300 mil. O lance inicial era de NCz\$ 90 mil.

A venda dos terrenos faz parte do Programa de Desativação de Imóveis Não Operacionais, do BNDES, que começou em fins de 1986, de acordo com a orientação do Governo Federal. No ano passado o BNDES vendeu em Brasília 58 terrenos.

Apoio à operação de aumento de capital da empresa paulista Orion

O BNDES vai apoiar o aumento de capital da Orion S.A., através da prestação de garantia de subscrição e colocação de 119,2 milhões de ações preferenciais, num total de NCz\$ 1,19 milhão. Os recursos serão aplicados na conclusão de uma nova fábrica que a empresa está instalando em São José dos Campos (SP). Os títulos serão destinados às carteiras de ações da BNDESPAR e do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap).

Fundada em 1898, a Orion é pioneira no País na utilização de borracha em larga escala e ocupa atualmente o segundo lugar em faturamento

dentre as empresas brasileiras do setor de artefatos leves de borracha. Fabrica prensados de borracha, destinadas principalmente à indústria automobilística, anéis para vedação de válvulas, retentores, mangueiras, luvas de proteção em trabalhos em alta tensão, corrimãos para escadas rolantes e lençóis para impermeabilização de lajes, pisos e outras aplicações.

Além da garantia de subscrição de ações, o BNDES vai financiar em até NCz\$ 1 milhão acionistas detentores de ações ordinárias e acionistas minoritários e investidores em geral. O aumento de capital da Orion S.A. é de NCz\$ 4,77 milhões.

INFORME BNDES

Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Preço mínimo na privatização da Cosinor será NCz\$ 6,12 milhões

A Bndespar (BNDES Participações S.A.) estabeleceu em NCz\$ 6.125.772,35 o preço mínimo pelo controle acionário da Cosinor — Companhia Siderúrgica do Nordeste, cujo leilão de privatização será realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Serão ofertadas 7.206.791 ações, representativas de 99,45% do capital social da empresa, que está incluída entre as privatizáveis pelo Programa Federal de Desestatização.

O preço mínimo foi fixado com base em avaliação realizada pela empresa Setape —

Serviços Técnicos de Avaliações do Patrimônio e Engenharia S/C Limitada. O processo de transferência do controle acionário será acompanhado, em todas as suas fases, pela Directa Auditores S/C.

O vencedor do leilão poderá adquirir as ações a prazo, com o pagamento à vista de 30% do total ofertado e o restante em 120 meses, incluindo um ano de carência. Os juros são de 12% ao ano mais correção monetária.

A Cosinor, fundada em 1939 com a denominação de Laminados e Artefatos de Fer-

ro S.A., fica no município do Cabo, próximo a Recife. Possui uma aciaria elétrica com capacidade para produzir 84 mil toneladas/ano de aço líquido; uma usina de laminação de vergalhões de aço para a construção civil com 100 mil toneladas/ano de capacidade; uma fundição para 3 mil toneladas/ano de peças de aço, 6 mil toneladas/ano de peças de ferro fundido e 300 toneladas/ano de peças de metais não ferrosos; um parque para usinagem de peças; e uma área de calderaria com capacidade para 7,2 mil toneladas anuais.

Forjas Taurus aumenta o capital em NCz\$ 15 milhões para ampliar produção

O BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira no valor de até NCz\$ 5,5 milhões ao Banco Bamerindus de Investimento S.A., em apoio à operação de aumento de capital (no valor de NCz\$ 15 milhões) da empresa Forjas Taurus S.A., do Rio Grande do Sul. O crédito será utilizado para financiar a subscrição de ações preferenciais e para repasse a acionistas e a investidores em geral que desejem fazer subscrição ou compra de ações ordinárias e/ou preferenciais. O apoio financeiro foi concedido com recursos

ordinários do BNDES, no âmbito do Programa de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procapan).

Foi também aprovada a concessão de garantia de subscrição pelo BNDES de até 415 milhões de ações preferenciais, ao preço de NCz\$ 10,00 por lote de mil ações, no montante de até NCz\$ 4,15 milhões. Os títulos serão destinados às carteiras de ações da BNDES Participações S.A. (Bndespar) e do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap).

A Forjas Taurus S.A. vai fazer o lançamento de 500 milhões de ações ordinárias e 1 bilhão de ações preferenciais. A operação destina-se a apoiar o projeto de aumento da produção da empresa, que atua na área de industrialização, comercialização e exportação de ferramentas, armas, máquinas operatrizes e artefatos de couro.

Constituída em 1937, a Forjas Taurus tem cinco unidades industriais — duas em Porto Alegre, uma em São Leopoldo (RS), uma em São Paulo e uma em Guarulhos (SP).

Klabin vai reflorestar 5 mil hectares

O BNDES concedeu um financiamento de NCz\$ 1,8 milhão à Indústrias Klabin de Papel e Celulose (IKPC) para ser aplicado em um programa de reflorestamento de 5 mil hectares (3 mil com pinus e 2 mil com eucalipto), na região de Telêmaco Borba, Paraná. Os recursos serão repassados pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badepr).

A IKPC é a maior produtora integrada de papel e celulose da América Latina. Sua principal fábrica está situada na

fazenda Monte Alegre, no município de Telêmaco Borba, onde produz celulose, pasta mecânica e papel com uma capacidade instalada de 450 mil toneladas/ano. Atualmente a empresa vem executando, com o apoio do Sistema BNDES, um projeto de aumento de produção para 600 mil toneladas/ano, com um investimento total de US\$ 156 milhões. O projeto deverá estar concluído ainda este ano.

Cerca de 30% da produção da IKPC destinam-se ao mercado externo. No ano

passado, a empresa exportou um total de 350 mil toneladas de celulose e papel para embalagem, obtendo uma receita de US\$ 200 milhões.

O Grupo Klabin mantém um programa permanente de reflorestamento com uma área média plantada nos últimos 14 anos de 5 mil hectares/ano, o que garante a continuidade no abastecimento de sua principal matéria-prima. O consumo atual é da ordem de 160 mil toneladas/mês, sendo cerca de 80% provenientes de florestas próprias.

RAÇÕES — O BNDES aprovou o financiamento de cerca de NCz\$ 2,3 milhões à empresa Rações Sertaneja Ltda., situada em Guapirama (Paraná), destinado a apoiar o projeto de aumento da produção de rações para aves de 2.800 toneladas/mês para 9 mil toneladas/mês. A empresa faz parte do grupo Mizumoto, maior produtor individual de rações do País e responsável por cerca de 5% da produção brasileira de ovos. O financiamento, com recursos do POC, será repassado pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badepr).

LIXO — O BNDES concedeu financiamento de NCz\$ 166 mil ao Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp), para repasse ao município paulista de Olímpia. Os recursos destinam-se a financiar a construção de uma usina de tratamento de lixo. A usina terá capacidade para processar e reciclar 32 toneladas de lixo por dia e poderá processar também o lixo de municípios vizinhos.

ARMAZENAGEM — A Sudanisa — Companhia Industrial de Alimentos vai construir um armazém frigorífico com capacidade de estocagem de 3.120 toneladas no município de Barra do Garças (MT) com o apoio financeiro de NCz\$ 1,8 milhão, aprovado pelo BNDES. Os recursos serão repassados pelo Banco da Amazônia (Basa).

BAUDUCCO — O projeto de expansão da produção da empresa Bauducco & Cia. Ltda. recebeu apoio financeiro do BNDES no valor de NCz\$ 1,3 milhão (em investimento total de NCz\$ 4 milhões), com recursos do Programa de Operações Conjuntas (POC). A produção subirá de 11 mil para 16 mil toneladas/ano. Instalada em Guarulhos, SP, a Bauducco fabrica panetones, torradinhas, biscoitos, ovos de páscoa e outros produtos alimentícios. A empresa detém, juntamente com a Visconti, quase 80% das vendas de panetones no Brasil.

EMBARÉ — A empresa Embaré Indústrias Alimentícias S.A. recebeu apoio financeiro do BNDES no valor de NCz\$ 1,8 milhão, à conta do Programa de Operações Conjuntas (POC). Instalada em Lagoa da Prata (MG), a Embaré, tradicional empresa do setor alimentício, está aumentando sua produção de laticínios em 18% e de doces em 35%. A produção de laticínios passará para 6.800 toneladas/ano e a de doces para 8.200 t/ano. O investimento total do projeto é de cerca de NCz\$ 3 milhões.

BNDES
desembolsa
em abril
NCz\$ 239 milhões:
crescimento
real de 24%

Os desembolsos do Sistema BNDES no mês de abril atingiram um total de NCz\$ 239 milhões, com um crescimento real (acima da inflação) de 24% em relação a abril de 1988 (NCz\$ 28 milhões). Os desembolsos dos quatro primeiros meses deste ano somaram NCz\$ 724,9 milhões (queda real de 18% em comparação com o total aplicado no mesmo período do ano passado — NCz\$ 104,5 milhões).

Os investimentos da BNDESPAR (que dá apoio financeiro por meio de participações acionárias nas empresas) em abril totalizaram NCz\$ 1,7 milhão, com uma queda real de 20% em comparação com os NCz\$ 320 mil investidos em abril do ano passado. No primeiro quadrimestre a BNDESPAR aplicou NCz\$ 115 milhões — um crescimento real de 273% em relação aos NCz\$ 3,5 milhões investidos de janeiro a abril de 88.

Na FINAME (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos foram de NCz\$ 100 milhões em abril — queda real de 1% em relação aos NCz\$ 15 milhões liberados no mesmo mês do ano anterior.

As liberações da FINAME de janeiro a abril alcançaram a soma de NCz\$ 217 milhões (queda real de 45% em comparação ao total do mesmo período de 1988 — NCz\$ 48 milhões).

As aprovações de financiamentos nos quatro primeiros meses do ano somaram NCz\$ 907 milhões (queda real de 61% em comparação com os NCz\$ 282 milhões aprovados no mesmo período de 88). As aprovações de abril somaram NCz\$ 387 milhões: queda real de 43% se comparadas com as de abril do ano passado (NCz\$ 101 milhões).

As prioridades concedidas (solicitações de financiamentos acolhidas por enquadrarem-se nas linhas de crédito e nos programas do Sistema BNDES) atingiram em abril um valor de NCz\$ 442 milhões (queda real de 34% em relação aos NCz\$ 99,6 milhões do mesmo mês do ano anterior). Nos quatro primeiros meses do ano, alcançaram um valor de NCz\$ 1,6 bilhão, com uma queda real de 53% em comparação com o total do primeiro quadrimestre de 88 (NCz\$ 410 milhões).

A soma das consultas para financiamentos atingiu NCz\$ 567 milhões em abril (redução real de 29% na comparação com as consultas recebidas em abril do ano passado — NCz\$ 118 milhões). As consultas recebidas de janeiro a abril totalizaram NCz\$ 2 bilhões, com uma queda real de 37% em relação aos NCz\$ 393 milhões do mesmo período de 1988.

SISTEMA BNDES

LIBERAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Abr 1988 NCz\$ Mil	Jan/Abr 1989 NCz\$ Mil	Jan/Abr 1989 UR Mil	Variação Real %	Abril 1988 NCz\$ Mil	Abril 1989 NCz\$ Mil	Abril 1989 UR Mil	Variação Real %
Área de Projetos I	11.154,1	91.922,9	14.539,9	3	3.482,4	55.466,3	8.677,3	137
• Mineração e Metalurgia	3.688,3	56.697,4	9.018,8	87	1.306,9	27.685,0	4.331,1	215
• Química e Petroquímica	2.846,6	29.575,9	4.628,9	25	135,5	24.577,3	3.844,9	2.601
• Bens de capital e indústrias tradicionais	4.619,2	5.649,6	892,2	-84	2.040,0	3.204,0	501,2	-77
Área de Projetos II	8.385,6	69.472,0	10.885,0	-1	500,0	18.689,2	2.923,8	457
• Energia	2.310,7	64.928,7	10.162,9	257	83,8	17.468,6	2.732,8	3.004
• Infra-estrutura	6.074,9	4.543,3	722,1	-91	416,2	1.220,6	191,0	-56
Área de Projetos III								
• Repasses para aplicação por instituições financeiras	10.279,8	83.912,7	13.249,1	-24	3.555,6	29.553,0	4.623,3	24
Área de Projetos IV	4.444,5	24.229,5	3.810,3	-27	1.759,4	9.800,4	1.533,2	-17
• Agricultura	4.291,1	22.600,1	3.546,6	-29	1.712,3	9.725,1	1.521,4	-15
• Operações sociais	153,4	1.629,4	263,7	23	47,1	75,3	11,8	-76
Área Financeira								
• Mercado de capitais	2.694,6	17.760,3	2.798,0	-28	371,9	3.354,5	524,8	34
BNDESPAR	3.596,7	115.344,3	18.156,1	273	320,1	1.715,3	268,3	-20
FINAME	48.687,7	217.725,6	34.432,9	-45	15.123,0	100.434,7	15.712,3	-1
• ESPECIAL	10.888,4	70.998,7	11.204,8	-18	3.447,4	28.199,5	4.411,6	22
• AUTOMÁTICO	37.799,3	146.726,9	23.228,1	-52	11.675,6	72.235,2	11.300,7	-8
TOTAL ORDINÁRIOS	89.243,0	620.367,3	97.871,3	-18	25.112,4	219.013,4	34.263,0	30
Finsocial/Procera	2.593,0	7.474,6	1.201,0	-67	729,1	3,5	0,5	-100
Fundo da Marinha Mercante ..	8.902,3	76.267,2	12.247,3	1	2.356,8	13.092,0	2.048,1	-17
Proálcool	24,4	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
Programa de Conservação de Energia	166,1	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
Jari	1.958,8	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
OUTROS	1.634,4	20.874,5	3.290,6	70	632,7	7.617,8	1.191,7	79
TOTAL VINCULADOS	15.279,0	104.816,3	16.738,9	-21	3.718,6	20.713,3	3.240,4	-17
TOTAL	104.522,0	724.983,6	114.610,2	-18	28.831,0	239.726,7	37.503,5	24

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Abr 1988 NCz\$ Mil	Jan/Abr 1989 NCz\$ Mil	Jan/Abr 1989 UR Mil	Variação Real %	Abril 1988 NCz\$ Mil	Abril 1989 NCz\$ Mil	Abril 1989 UR Mil	Variação Real %
Consultas Recebidas	393.823,8	2.016.819,3	320.277,9	-37	118.731,7	567.524,0	88.784,9	-29
Prioridades Concedidas	410.718,4	1.622.358,4	258.487,9	-53	99.699,2	442.504,4	69.226,5	-34
Aprovações	282.912,2	907.324,2	142.869,5	-61	101.111,0	387.525,1	60.625,4	-43